

BETAR & ARTES & LETRAS

#154 | JULHO | 2023

Prémio José Mendonça

estão todos convidados a visitar
a Exposição de Pintura Jovens Artistas,
organizada pela BETAR

B
Betar

B Desde 1973 na vanguarda da engenharia

Ponte de Tete, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



As iniciativas de celebração do 50º aniversário da BETAR não param e, como já tinha sido anunciado na última Artes&Letras, este mês estão todos convidados a visitar a Exposição de Pintura Jovens Artistas, organizada pela BETAR. Fique a saber mais sobre a mostra e os artistas, nas páginas especiais destinadas ao evento, e conheça o comissário, o Arq. Guilherme Godinho, que é o entrevistado desta edição.

Para além deste evento cultural que muito nos orgulha sugerimos, como habitualmente, vários outros: a Fundação Calouste Gulbenkian expõe, pela primeira vez, duas das suas aquisições mais recentes da artista Paula Rego, “Anjo” e “O Banho Turco”. E na Casa da Arquitetura a proposta é a mostra “Geografias construídas” sobre a imensa obra de Paulo Mendes da Rocha, arquiteto e urbanista brasileiro.

No campo do teatro e dança, regressa o Festival de Almada que celebra a 40.a edição com alguns dos mais destacados criadores e companhias nacionais e internacionais. Destacamos ainda “A morte do corvo”, um espetáculo imersivo, intrigante, que percorre várias salas do antigo Hospital Militar da Estrela. Julho é também mês de festivais de verão. Até dia 5 há “Jardins do Marquês”, em Oeiras; e entre os dias 8 e 29 Cascais recebe o CoolJazz. De regresso estão também o “NOS Alive”, o Marés Vivas e o Super Bock Super Rock. No cinema, o Curtas Vila do Conde volta a afirmar-se como um dos festivais mais relevantes dedicado à competição de curtas-metragens nacionais e internacionais.



Tiago Mendonça

editor convidado

Exposição de Pintura Jovens Artistas

As iniciativas de celebração do 50º aniversário da BETAR não param e, como já tinha sido anunciado na última edição da Artes&Letras, este mês estão todos convidados a visitar a Exposição de Pintura Jovens Artistas

É com grande orgulho que a BETAR apresenta o Prémio José Mendonça - 1º Prémio de Artes Plásticas Betar, que será atribuído no âmbito da Exposição de Pintura Jovens Artistas, comissariada pelo arquiteto Guilherme Godinho, colecionador de Arte Contemporânea.

Seguindo o propósito de contribuir para a divulgação da cultura, a BETAR organiza, pela primeira vez, uma mostra de artes plásticas cujo principal objetivo é dar a conhecer, e promover, o trabalho de 15 artistas portugueses, muito diferentes entre si, numa exposição com 45 quadros, que acaba por ser um pequeno exemplo da jovem pintura contemporânea nacional. No decorrer da exposição, o júri - Tiago Mendonça, Armando Martins e Inês Mendes Leal - irá seleccionar os 5 vencedores e atribuir-lhes o prémio que homenageia um dos fundadores da BETAR, e grande impulsor deste tipo de iniciativas culturais, o Eng. José Mendonça.

A Artes&Letras convida-o a conhecer os artistas e desafia-o a comparecer na exposição que estará patente no Grémio Literário, em Lisboa, entre os dias 5 e 21 de Julho.



Os artistas



AFONSO ALVES

O seu trabalho baseia-se mais na pintura tendo passado por bastantes variações nos últimos anos. De momento trabalha maioritariamente, mas não apenas, com óleos, acrílico, grafite e aerógrafo. Os mesmos sobre papel e tela.



ANA MALTA

A sua obra é desenvolvida através do estudo da cor, de padrões, da composição e de materiais riscadores, veículos do seu inconsciente plástico. Um trabalho onde a inquietação procura a estética e onde o diálogo tem como base a transformação do “erro” em oportunidade.



ANA ROMÃOZINHO

A sua obra e pesquisa ocupam-se do cruzamento das ideias de linguagem, jogo, regra e composição.



FERNANDO TRAVASSOS

O seu trabalho desenvolve-se essencialmente através do Desenho e da Pintura. Nas suas obras, as duas disciplinas tanto se contaminam como se separam. Revezam-se, às vezes, num mesmo gesto. Diferentes técnicas são exploradas, colecionadas e revisitadas



FRANCISCO VENÂNCIO

É membro co-fundador do coletivo Campanice. Tem exposto regularmente, destacando-se: “Derivas e Criaturas — Novas aquisições da Coleção Municipal de Arte”, Galeria Municipal do Porto; “Como plantar um penedo”, Centro Cultural Vila Flor, Guimarães; “Ágora” - Bienal de Arte Contemporânea da Maia.



GUILHERME FIGUEIREDO

O seu trabalho procura explorar noções sobre o jogo (ou “play”) dos anos 30 e faz uma ligação com a virtualidade

dos videojogos. Estabelece muitas vezes conexões emocionais e empáticas através dos personagens e dos mundos destas plataformas que acabam por abrir canais usados como dispositivos de desabafo sobre memórias, experiências e inseguranças.



HERMES

Não gosta de biografias mas gosta de pintar.



LAURA CAETANO

Trabalha essencialmente em pintura, desenho e na instalação de objetos. O seu trabalho procura uma reorganização de símbolos, imagens e fragmentos poéticos que se aproximam, misturam e sobrepõem, num ritmo de mutações e traduções do pensamento para a mão, para o desenho, para pintura resultando em imagens misteriosas, mutiladas, transtornadas.



MARIA INÊS ALVES

Recentemente, a sua prática artística

tem-se desenvolvido em parceria com os compositores Rúben Borges e Rodrigo Cardoso e tem participado em exposições coletivas.



MARIA LUÍSA CAPELA

A sua prática artística apresenta preocupações na relação com a natureza, que são manifestados como ecos crescentes que ela emite, atravessando meios como a cerâmica, óleo sobre papel e estruturas de madeira e tecido.



MARIA REBELA

No seu currículo conta com a exposição individual “Relógio de Sol”, EMERGE, Casa Azul, Torres Vedras (2021); a exposição a pares “Ar s/ Terra”, com Ana Lúcia Ventura, no Espaço Cultural das Mercês, Lisboa (2019); e as exposições coletivas “Floating Paths”, Galeria do Campo Pequeno e “Dream Sequence”, Lisbon Art Weekend, Marvilla Art District, Lisboa.



MIGUEL ÂNGELO MARQUES

No seu corpo de trabalho explora o

arquivo e a questão da conexão entre imagem e signo a partir da pintura, remetendo para uma ideia de memória, narrativa ou ficção individual.



PEDRO TINÔCO

Participou em algumas exposições coletivas como: “Manuel António Pina, Dos Olhos e das Matérias”, Sociedade Nacional de Belas Artes, SNBA, Lisboa (2019); Curated for Covid, MIND, Londres, UK (2020); “Auf Der Laub”, Studio Huette, Berlim, Alemanha (2020); Casa Rosário, Cascais (2021).



RITA PAISANA

Das exposições coletivas em que participou destaca-se “Prima Vera” Galeria Ato Abstrato, Lisboa (2019); “Casa Rosário”, Cascais (2021); “À Volta do X”, Pavilhão 31, Centro Hospitalar Júlio de Matos, Lisboa (2022); “Spike to Spica” Galeria Monumental, Lisboa (2023).



SUSANA AMARAL

O seu trabalho foca-se na criação

de símbolos e memórias ancestrais desvinculadas da história que conhecemos. Imagens de um imaginário aquático procurando mergulhar cada vez mais fundo em questões essenciais do ser humano.

O Júri

TIAGO MENDONÇA

Engenheiro Civil, Sócio Gerente da BETAR e das empresas O&C – Olive & Company e Aromas do Mondego – Quinta de São Lourenço, e um grande admirador de Pintura.

ARMANDO MARTINS

Colecionador de arte - adquiriu o seu primeiro original em 1974, dando início à Coleção Armando Martins, com a criação do seu próprio museu. O seu mais recente projeto, o MACAM - Museu de Arte Contemporânea Armando Martins - será dedicado à arte moderna e contemporânea e integrará múltiplas valências.

INÊS MENDES LEAL

Artista Plástica, licenciada na Faculdade de Belas Artes de Lisboa em 2018. Trabalha através de um pensamento curioso e experimental a imagem e a relação que esta tem entre a sua materialidade e as ações externas. Sucedendo essa pesquisa, o seu trabalho move para um novo rumo que visa tornar o invisível visível.

BETAR

O objetivo desta obra foi o desnivelamento do acesso da estrada Golfe – Camama à Av. Pedro Castro Van-Dunem Loy, na cidade de Luanda, Angola



As particularidades desta obra residem na curvatura em planta, que gera fortes esforços de torção no tabuleiro, bem como a construção ter ocorrido numa zona de elevado congestionamento de trânsito. Em face das características do traçado viário em planta, da sua largura e da geologia identificada no local, a solução estrutural adotada para a conceção do viaduto consistiu na solução betonada in situ, com secção transversal em laje de uma única nervura ao longo de três vãos contínuos, apoiado em pilares circulares de fuste único e na extremidade do tabuleiro em encontros do tipo perdido. O tabuleiro é caracterizado por uma superestrutura, constituída por uma laje de nervura única em betão armado pré-esforçado, que se prolonga para o exterior através de lajes em consola de inércia variável, e é suportado, em cada alinhamento de apoio, por um pilar único circular, ligado monoliticamente ao tabuleiro.

Estrada Golfe Camama – Viaduto sobre a Av. Pedro Castro Van-Dunem Loy

Projeto: 2018

Obra: 2019

Dono de Obra: República de Angola/Instituto de Estradas de Angola - INEA

NOTA: A Artes&Letras errou na edição passada pelo que se recupera esta ficha de projeto com as necessárias correções. Pelo lapso pedimos desculpa.

À CONVERSA COM



Arq. Guilherme Godinho

“É com grande alegria e entusiasmo que vemos o hábito [de tradição de proximidade às artes por parte de empresas] ser reinventado pela Betar; (...) acredito [que o Prémio José Mendonça] venha a ser um êxito e um marco futuro na vida cultural de Lisboa e do País”

Quem é Guilherme Godinho? Conte-nos a sua história e como descreve o seu percurso profissional.

O meu percurso profissional tem como base a arquitetura e a gestão urbanística, ocupando atualmente vários cargos em distintas empresas do setor imobiliário em Moçambique.

Que significado tem a arte para si? De onde vem a sua paixão pela arte contemporânea, tendo em conta que é colecionador?

A arte tem sido uma presença constante na minha vida; sempre gostei de museus, tendo estudado artes (história das artes), o que me permitiu estruturar o conhecimento e poder, mais tarde, começar a colecionar.

Fale-nos do projeto de colecionismo que criou, thegodinhocollection.

thegodinhocollection é um projeto que existe para combater a saudade, a distância e a frustração, que me permite uma contemplação diária e on-line das obras que fui adquirindo e que estruturei numa conta de Instagram com esse nome; é também um instrumento que tem permitido interações com artistas, colecionadores, amigos e curiosos, tornando-se numa ferramenta de comunicação muito expedita e eficaz.

Como recebeu o convite do Eng. Tiago Mendonça para ser comissário da primeira exposição organizada pela BETAR?

Lindamente; o Eng. Tiago Mendonça faz o favor de ser meu amigo há mais de uma década, temos alguns interesses comuns ao nível das artes, e em concreto no que diz respeito às artes plásticas, temos falado muito destes temas ao longo dos anos e surgiu a oportunidade no âmbito dos 50 anos da Betar; podemos chamá-lo também a desculpa ideal para apresentar 15 jovens pintores portugueses com trabalhos muito diferentes.

O que acha deste tipo de iniciativas da BETAR? Uma empresa de engenharia civil com uma ligação tão forte à cultura não é comum...

Havia uma forte tradição de proximidade às artes por parte de empresas do setor imobiliário, essa relação foi-se perdendo e é com grande alegria e entusiasmo que vemos esse hábito ser reinventado pela Betar; esta exposição de homenagem ao fundador da empresa – o Eng. José Mendonça – inscreve-se numa iniciativa de novos patronos que importa promover.

Que critérios utilizou para a seleção dos 15 artistas que apresentam obras a concurso?

Os meus, ou seja: uma seleção criteriosa de artistas (pintores) under 33, com percursos distintos e com obras muito diversas, com o objetivo de termos 45 peças que possam representar uma ampla panóplia da jovem pintura contemporânea nacional.

Considera que os jovens artistas têm o



apoio que precisam para iniciar o seu percurso? Encontra muitas diferenças entre Portugal e Moçambique a esse respeito?

O início de uma carreira nunca será fácil e o início da carreira de artista inscreve-se nesse desafio.

Há alguns paralelismos entre Portugal e Moçambique, julgo que a formação e a prática servirão para reduzir essas eventuais diferenças.

Que perspetivas tem para a exposição?

Os objetivos são vários, estando desde já assegurado o compromisso da Betar de adquirir uma obra exposta a cada um dos cinco finalistas, participando cada um dos finalistas posteriormente numa residência na Guarda, com subsequente exposição e novo compromisso de compra de um quadro a cada um dos três vencedores.

Finalmente, institui-se o Prémio José Mendonça, que acredito venha a ser um êxito e um marco futuro na vida cultural de Lisboa e do País.

SUGESTÕES

ARTES



Sugestões Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian homenageia Paula Rego, a partir do primeiro aniversário da sua morte, expondo duas das suas aquisições mais recentes, “Anjo” e “O Banho Turco”. Estas pinturas, que vão ficar no espaço público da fundação, vêm enriquecer o núcleo do CAM dedicado à artista, que conta já com 37 obras.

Para além desta novidade, o museu conta com mais uma exposição temporária. “Gris, vide, cris” junta obras de Alberto Giacometti e Rui Chafes, uma vez que ambos os artistas procuram atingir a imaterialidade e a transcendência e representar o invisível. Cada um fê-lo à sua maneira: Giacometti trabalhou a partir da desmaterialização exasperada; Rui Chafes desafiou os limites do ferro e da imponderabilidade. **EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA ATÉ 25 DE SETEMBRO**

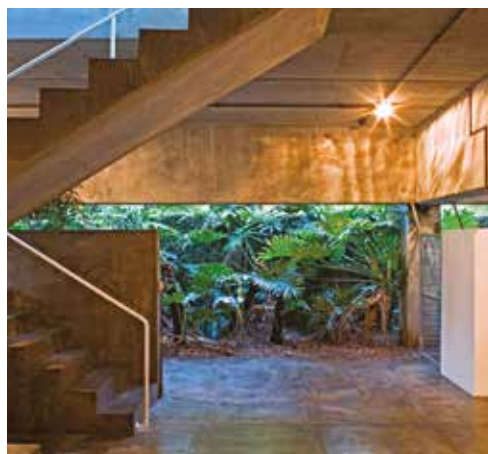
Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

ARTES

Geografias construídas: Paulo Mendes da Rocha

Percorrendo sete décadas de atividade, a imensa obra de Paulo Mendes da Rocha, arquiteto e urbanista brasileiro, vai revelar-se nesta exposição com uma amplitude inédita, extraída do imenso acervo entregue à Casa da Arquitectura. Mais do que seguir o fio unidirecional da sua biografia, ou centrar-se nas tipologias da sua obra, a estrutura da exposição assentará nas geografias dos edifícios e projetos desenhados por Paulo Mendes da Rocha, entre 1960 e 2010.

A mostra tem curadoria de Jean-Louis Cohen e Vanessa Grossman e projeto expositivo de Eduardo Souto de Moura e Nuno Graça Moura. **ATÉ 25 DE FEVEREIRO**



Casa da Arquitectura, Matosinhos

Em julho chegam alguns dos principais festivais de verão. Na música há ofertas para todos os gostos e no teatro e nas artes as propostas também são diversificadas. Veja o que pode encontrar nas zonas de Lisboa e Porto

FESTIVAL



Festival de Almada

O Festival de Almada está de regresso para celebrar a sua 40.a edição. Reunindo alguns dos mais destacados criadores e companhias nacionais e internacionais, o programa conta com vinte espetáculos de teatro, dança e novo circo que serão apresentados em nove palcos de Almada e Lisboa. O “teatro da palavra” é o grande destaque, representado por um conjunto de encenadores que se têm dedicado à montagem de importantes peças da dramaturgia universal como “O aniversário”, de Harold Pinter. Em português surge a peça vencedora de um Pulitzer e um Tony Award, “Eu sou a minha própria mulher”, monólogo de Doug Wright, dirigido por Carlos Avilez e interpretado por Marco D’Almeida. Realce ainda para a nova criação de Batsheva Dance Company, uma das mais renomadas companhias de dança do mundo, que regressa a Portugal com a sua nova criação: “Momo”, com coreografia de Ohad Naharin.

ENTRE 4 E 18 DE JULHO

Teatro Municipal Joaquim Benite, Escola D. António da Costa, Fórum Romeu Correia, Incrível Almadense, Academia Almadense e Centro Cultural de Belém

MÚSICA



Jardins do Marquês

ATÉ 5 DE JULHO NOS JARDINS DO MARQUÊS, EM OEIRAS

Este Festival de Música sofisticado é dirigido a um público que procura novas experiências. No mês de julho sobem ao palco nomes como Maria Bethânia, Pierre Aderne, Olavo Bilac, Pink Martini, Tiago Nacarato, Joss Stone e The Black Mamba.

CoolJazz

ENTRE 8 E 29 DE JULHO NO HIPÓDROMO MANUEL POSSOLO E PARQUE MARECHAL CARMONA, EM CASCAIS

A 18ª edição do CoolJazz apresenta três concertos incríveis em cada noite, estando confirmados os artistas Lionel Richie (8 Julho), Kings of Convenience (19 Julho), Snarky Puppy (20 Julho), Van Morrison (22 Julho), Ben Harper (26 julho), Tiago



Festivais de Verão

DURANTE O MÊS DE JULHO EM OEIRAS, VILA NOVA DE GAIA E MECO

Os festivais estão de volta e três dos mais famosos dispensam apresentações. No NOS Alive há sempre muita música por onde escolher. No cartaz deste ano encontramos os Red Hot Chili Peppers, Arctic Monkeys, Queens of the Stone Age, The Black Keys, Angel Olsen, IDLES e Lizzo que vão atuar entre os dias 6 e 8 de julho, em Oeiras.

Como vem sendo habitual, este ano volta a haver Marés Vivas em Vila Nova de Gaia. O festival apresenta Da Weasel, Jorge Palma e os Quatro e Meio, no dia 14; J. Balvin e Slow J. dia 15; e Black Eyed Peas, Fernando Daniel e The Script no encerramento, a 16 de julho. E parece que é desta que o Super Bock Super Rock vai voltar ao Meco, entre 17 e 15 de julho. Em destaque estão The 1975, Franz Ferdinand, New Road, James Murphy e Black Country.



TEATRO

A morte do corvo

Depois de em 2015 ter criado “E Morreram Felizes Para Sempre” - uma incursão no mito de Pedro e Inês cruzada com as experiências médicas de Egas Moniz, numa das alas do antigo Hospital Júlio de Matos, - Nuno Moreira volta a proporcionar ao público uma experiência de teatro imersivo, desta vez, percorrendo várias salas do antigo Hospital Militar da Estrela. Os mais aventureiros e curiosos espectadores poderão explorar a estranha história do encontro entre o norte-americano Edgar Allan Poe e Fernando Pessoa. Apostando numa grande componente musical e coreográfica, “A morte do corvo” é sobre uma maldição que Poe faz cair sobre Pessoa, movido por uma incontrolável inveja da sua genialidade, que culmina com a rejeição da sua mulher Ofélia, o suicídio do amigo Mário e um profundo descrédito em si próprio.

Ideia e direção artística
Nuno Moreira
Encenação Ana Padrão
Direção coreográfica
Bruno Rodrigues
Interpretação Celso Pedro,
Ema Fonseca, Emanuel
Arada, Gabriel Delfino
Marques, Henrique Gomes,
Leonardo Dias, Lia Goulart,
Mariana Fonseca, Patrícia
Borrvalho, Pedro Nuno,
Rebeca Cunha, Sérgio
Diogo Matias e Soraia
Sousa
Hospital Militar da Estrela,
Lisboa

PARA LER



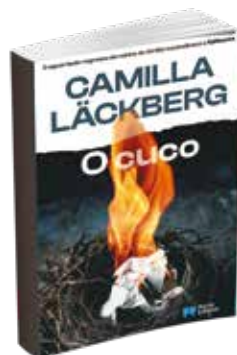
O vento conhece o meu nome Isabel Allende

Viena, 1938. Samuel Adler tem apenas 5 anos quando o pai desaparece. Procurando garantir a segurança do filho, a mãe consegue-lhe lugar num comboio que transporta crianças judias para fora do país, agora ocupado pelo regime nazi. Samuel embarca sozinho...

Arizona, 2019. Anita Díaz e a mãe tentam entrar nos EUA, fugindo à violência que reina no seu país, El Salvador. No entanto, são separadas na fronteira, ao abrigo de uma nova lei, e Anita é colocada em sombrias instituições de acolhimento. Entrelaçando passado e presente, “O vento conhece o meu nome” conta-nos a história destas duas personagens inesquecíveis.

O cuco Camilla Läckberg

Dois terríveis acontecimentos abalam Fjällbacka. Um fotógrafo famoso é assassinado numa galeria de arte. Henning Bauer, prestes a receber o Prémio Nobel da Literatura, encontra-se refugiado na sua luxuosa ilha quando um triplo homicídio destrói a sua família. Patrik Hedström e os colegas da polícia de Tanumshede deparam-se com enormes dificuldades na resolução destes casos, algo não bate certo. Ao mesmo tempo, Erica Falck começa a sua própria investigação sobre a morte de uma mulher trans em Estocolmo, nos anos 80. Aos poucos, Erica percebe que o que aconteceu no passado está ligado aos crimes do presente.



Curtas Vila do Conde – Festival Internacional de Cinema

Se gosta de cinema, Vila do Conde é o seu destino no mês de Julho. É indiscutível pensar no “Curtas Vila do Conde - Festival Internacional de Cinema” como um dos festivais mais relevantes dedicado à competição de curtas-metragens nacionais e internacionais.

Assumindo como objetivo principal a promoção e difusão de obras cinematográficas e audiovisuais, selecionadas de acordo com critérios de qualidade, o festival centra-se na descoberta de novos filmes e cineastas, sendo uma montra do mais interessante cinema contemporâneo de géneros como ficção, animações e documentários.

Dentro da programação não competitiva desta 31ª edição, encontramos retrospectivas, assim como conversas com autores, workshops, masterclasses, filmes-concerto e performances.

ENTRE 8 E 16 DE JULHO

MOÇAMBIQUE

ARTES

Filhas do Mar

Instituto Camões
- Centro Cultural

Português em Maputo

Esta exposição individual de Pekiwa apresenta obras inéditas criadas ao longo dos últimos dois anos. O artista moçambicano desenvolve as suas conceções escultóricas recorrendo a materiais em madeira, que recolhe na Ilha de Moçambique, e ferro que procura nas sucatas de Maputo. Desde figuras animais e humanas, a composições geométricas, Pekiwa esculpe no suporte de madeira e incorpora-lhe o ferro para mostrar inquietações do quotidiano e da sociedade. “Filhas do Mar”, em particular, mostra a erosão natural inerente a materiais que convivem com o mar, mas também reflete as preocupações do artista. **ATÉ 31 DE AGOSTO**



CONCERTO

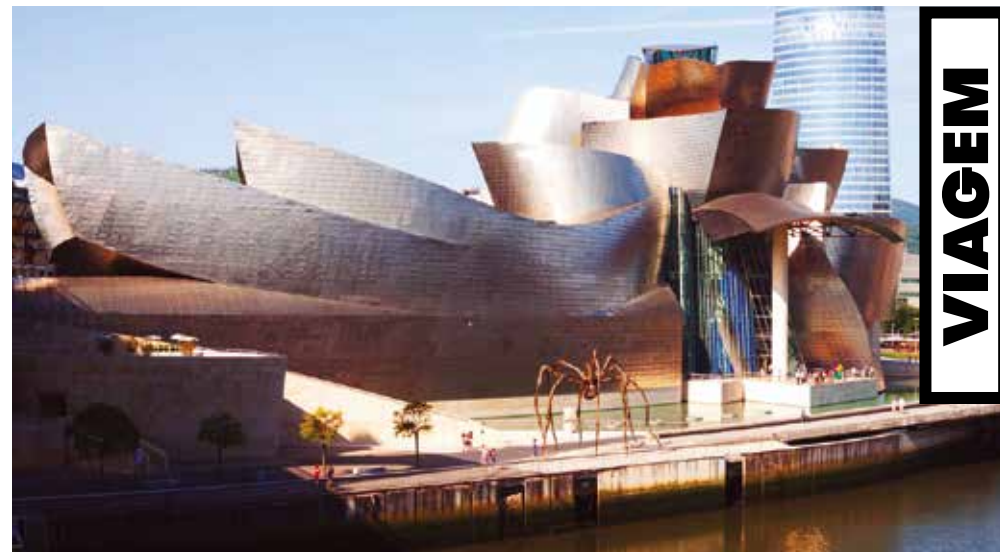


Deslumbramentos do Olhar

Instituto Camões - Centro Cultural Português da Beira

Por ocasião da celebração dos 500 anos do nascimento de Fernão Mendes Pinto, o Instituto Camões apresenta uma coleção constituída por 24 painéis que retrata a expedição épica dos portugueses pelo Oriente. Fernão Mendes Pinto foi um explorador português da época dos Descobrimentos, tendo sido também o autor da grande obra “Peregrinação”. A obra, publicada 30 anos após a sua morte, representa a visão extremamente sensorial de Fernão Mendes Pinto sobre as suas experiências no continente asiático, no auge da expansão ultramarina portuguesa na região. A não perder a viagem pelo mundo do fantástico e do maravilhoso, através do olhar deslumbrado do navegador.

ATÉ 8 DE JULHO



VIAGEM

Bilbau

Existem muitas cidades incríveis no país vizinho. Madrid e Barcelona costumam ter sempre o maior destaque, no entanto, Bilbao é também uma cidade surpreendente e foi a ela que decidi dedicar este texto. Bilbao fica no País Basco que, por si só, já é uma Espanha culturalmente diferente. Percorrer o centro histórico permite-nos desfrutar de ruas encantadoras, conhecidas como “siete calles”, repletas de bares e restaurantes onde se come muitíssimo bem, e ir ao encontro de edifícios antigos como a imponente Catedral, o charmoso Mercado de la Ribera e o belo Teatro Arriaga, inspirado na Ópera de Paris. A cidade tem também uma praça e um parque muito agradáveis, a Plaza Nueva e o Doña Casilda de Iturrizar, bem como uma ria à beira da qual se faz uma caminhada simpática. No entanto, o impacto da cidade deve-se sobretudo à sua modernidade, uma vez que está repleta de estruturas arquitetónicas vanguardistas que, combinadas com o lado mais tradicional, lhe conferem um caráter único. A maior referência é, incontornavelmente, o museu Guggenheim. Uma obra incrível recheada de um vasto acervo, igualmente fascinante, representativo de uma das mais importantes coleções particulares de arte contemporânea do mundo. Mas para os amantes de arte Bilbao tem outra extraordinária galeria, o Museu de Belas Artes, que reúne obras desde o século XII até aos dias de hoje.

Logo ali ao lado, e a merecer também uma visita, encontra-se a vila de Portugalete, famosa pela sua ponte suspensa, que é Património Mundial.



Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



Ponte de Caia, Moçambique